



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



PPeS

APOIO



PRONEX

UECE GRAD

PET-SAÚDE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES NO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE PACOTI-CE

Maria Júlia de Lima Araújo¹

Alana Alves Façanha²

Maria Eduarda Cavalcante da Silva³

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota⁴

EIXO: 4.1.4 Enfermagem em Saúde Mental e Saúde Coletiva.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A proposta do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Digital) visa fortalecer o uso de tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade e contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados. Nesse contexto, destaca-se a vivência no município de Pacoti (CE), caracterizado por desafios estruturais e forte atuação da Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da imersão territorial de estudantes, preceptores e profissionais da rede municipal, no período de setembro a dezembro de 2025, com realização de visitas aos serviços de saúde e acompanhamento do uso de tecnologias digitais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que ferramentas como prontuários eletrônicos, dispositivos móveis e teleatendimento contribuem para a organização das informações, continuidade do cuidado e apoio à tomada de decisão clínica. Entretanto, foram identificados desafios, como limitações de acesso à internet, dificuldades na integração dos sistemas e necessidade de capacitação dos profissionais. Destacou-se também a importância do cuidado humanizado, com ênfase na escuta qualificada e no vínculo com os usuários. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a inserção das tecnologias digitais na APS apresenta potencial significativo para qualificar a assistência, porém sua efetividade depende da superação de desafios estruturais e da articulação com práticas humanizadas, sendo a experiência no PET-Saúde Digital fundamental para uma formação crítica, reflexiva e alinhada às necessidades do SUS.

Palavras-chave: Saúde digital; Atenção Primária; Enfermagem.

1. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

4. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: majulima@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A proposta da edição atual do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), voltada para a Informação e Saúde Digital, tem como objetivo fortalecer o uso de tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar com ferramentas digitais no cuidado em saúde (Ministério da Saúde, 2025).

No âmbito da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o PET-Saúde está organizado em 10 Grupos de Trabalho e Aprendizagem (GTAs), sendo cada grupo composto por 10 estudantes de diferentes cursos da área da saúde, dois docentes tutores, três preceptores e um orientador de serviço. Essa organização favorece o trabalho interdisciplinar e a aproximação entre teoria e prática. Além da capital Fortaleza, o programa também se desenvolve em outros municípios, ampliando o alcance das ações, entre eles o município de Pacoti.

O município de Pacoti está localizado na região do Maciço de Baturité, no estado do Ceará, sendo caracterizado por clima mais ameno e presença de áreas verdes. Trata-se de um município de pequeno porte, com características predominantemente interioranas, apresentando também desafios estruturais, como a presença de zonas rurais e territórios de difícil acesso.

No que se refere à saúde, o município conta principalmente com serviços voltados para a Atenção Primária à Saúde, com oferta de atendimentos básicos à população, como consultas médicas, acompanhamento de gestantes, vacinação, atendimentos de enfermagem e ações de promoção e prevenção em saúde. Esses serviços são fundamentais para atender às demandas locais e garantir o cuidado contínuo da população.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado, pela promoção da saúde e pela prevenção de agravos na comunidade. Nesse contexto, a incorporação de tecnologias digitais tem se mostrado uma estratégia importante para qualificar os processos de trabalho das equipes de saúde, ampliando o acesso, a continuidade do cuidado e a organização das informações em saúde.

Diante disso, o presente estudo objetivou descrever a experiência de imersão e vivência de estudantes vinculados ao PET-Saúde Digital no território do município de Pacoti (CE), bem como suas contribuições no processo de formação profissional em saúde. Além disso, busca-se compreender, de forma geral, como o uso de tecnologias digitais se insere no contexto da atenção à saúde no município, considerando suas potencialidades e desafios.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de estudantes e preceptores participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Informação e Saúde Digital). A experiência em foco é a imersão no território do município de Pacoti, Ceará, oportunizada por ocasião da primeira etapa de atividades de trabalho dos GTA do PET- Saúde I e SD da UECE.

Participaram das atividades estudantes da área da saúde integrantes do PET-Saúde Digital, preceptores da rede municipal de saúde e usuários acompanhados pelas equipes das unidades de saúde do território. As ações ocorreram no ano de 2025, no período de setembro a dezembro, durante a etapa de imersão territorial do programa.

Além do acompanhamento das estratégias relacionadas ao uso de tecnologias digitais na organização do cuidado. Também foram realizadas visitas aos serviços de saúde do município, possibilitando a compreensão do funcionamento das ferramentas tecnológicas utilizadas na rede de atenção à saúde, como prontuário eletrônico, tablets utilizados pelos agentes comunitários de saúde, sistemas de gestão e recursos de teleconsulta para apoio diagnóstico e encaminhamento de usuários.

Por tratar-se de um relato de experiência, sem identificação individual dos participantes e sem coleta de dados sensíveis, foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade, anonimato e respeito aos participantes, conforme as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de imersão territorial no município de Pacoti (CE), realizada no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Digital), constituiu um momento essencial para o reconhecimento do território e da organização dos serviços de saúde, além da compreensão inicial acerca da incorporação das tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde (APS), conforme proposto pelo programa (BRASIL, 2018).

A imersão ocorreu por meio de uma visita ao território, que contou com a participação de estudantes vinculados ao PET-Saúde Digital, preceptoras e representantes da gestão municipal. Na ocasião, o grupo foi recepcionado pela Secretária Municipal de Saúde e pelo vice-prefeito, que realizaram uma apresentação institucional da rede de saúde do município. Durante esse momento, foram expostas informações relevantes sobre a estrutura da saúde local, incluindo os equipamentos disponíveis, a organização dos serviços, o número de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o quantitativo de população adscrita. Essa

apresentação possibilitou aos estudantes uma visão abrangente do funcionamento da Atenção Primária no município, bem como das principais demandas de saúde do território (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PACOTI, 2024).

Nesse contexto, destacou-se também o papel fundamental das preceptoras, que, por serem profissionais atuantes na rede municipal de saúde e conhecedoras da realidade local, contribuíram significativamente para a compreensão do território. Durante a visita de imersão, compartilharam suas vivências com a utilização das tecnologias digitais no cotidiano dos serviços, promovendo uma rica troca de conhecimentos com os estudantes. Essas trocas permitiram evidenciar tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados no uso dessas ferramentas no cenário real de atuação, aproximando os discentes das condições concretas do trabalho em saúde e reforçando a importância da territorialização no planejamento das ações.

No que se refere à saúde digital, foram apresentados os recursos tecnológicos já incorporados no processo de trabalho das equipes, como o uso de prontuários eletrônicos e dispositivos móveis. Observou-se que essas ferramentas contribuem para a organização e sistematização das informações em saúde, facilitando o acompanhamento longitudinal dos usuários e subsidiando a tomada de decisões clínicas, em consonância com as diretrizes da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028 (BRASIL, 2020). Além disso, foram discutidas iniciativas relacionadas à utilização de tecnologias para apoio ao cuidado, como a possibilidade de teleatendimentos e comunicação com serviços de referência. Tais estratégias são especialmente relevantes em municípios de pequeno porte, como Pacoti, pois ampliam o acesso a serviços especializados e contribuem para a resolutividade da Atenção Primária (BRASIL, 2020).

A partir dessa aproximação com a realidade digital do município, foi possível identificar não apenas os avanços já implementados, mas também as lacunas existentes, evidenciando oportunidades de atuação para o PET-Saúde Digital. Nesse sentido, destaca-se o potencial de colaboração dos estudantes e preceptores no desenvolvimento de estratégias que visem qualificar o uso das tecnologias no território, desde o levantamento das demandas locais até a proposição de intervenções e soluções digitais adaptadas à realidade do município, fortalecendo assim a integração entre conhecimento acadêmico e prática em saúde.

Apesar dos avanços apresentados, também foram identificados desafios importantes para a consolidação da saúde digital no território. Entre eles, destacam-se as limitações de acesso à internet em determinadas áreas, especialmente na zona rural, as dificuldades de integração entre sistemas de informação e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para o uso adequado das tecnologias. Esses fatores podem

comprometer a efetividade e a continuidade das ações digitais nos serviços de saúde (BRASIL, 2020).

Outro aspecto relevante observado durante a imersão foi a valorização das práticas de cuidado humanizado. Mesmo diante da incorporação de tecnologias, destacou-se a importância do acolhimento, da escuta qualificada e do vínculo entre profissionais e usuários como elementos fundamentais para a efetividade do cuidado, conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). A vivência no território contribuiu significativamente para o processo formativo dos estudantes, ao possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e a realidade prática dos serviços de saúde. A experiência favoreceu o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o uso das tecnologias digitais, compreendendo suas potencialidades e limitações no contexto da Atenção Primária.

Ademais, ressalta-se que o PET-Saúde Digital proporciona aos estudantes uma experiência formativa ampliada e contínua no território, permitindo não apenas o reconhecimento da realidade local, mas também a participação ativa em todas as etapas do processo, desde o diagnóstico situacional das demandas até a concepção e desenvolvimento de tecnologias e estratégias digitais em saúde. Essa vivência prática fortalece a formação profissional ao estimular o pensamento crítico, a inovação e o compromisso com as necessidades da comunidade.

Nesse sentido, evidencia-se que a inserção dos estudantes no no território favorece a construção de um olhar mais sensível às especificidades locais, permitindo compreender que as soluções em saúde digital devem ser planejadas de forma contextualizada e participativa. Assim, a aproximação com a realidade vivenciada pelos profissionais e usuários contribui para a elaboração de estratégias mais resolutivas e alinhadas às necessidades da população.

Além disso, a interação entre estudantes, preceptores e gestão municipal fortalece o trabalho interprofissional e a construção coletiva do conhecimento, ampliando as possibilidades de inovação no âmbito da saúde digital. Esse processo colaborativo favorece não apenas a qualificação das práticas em saúde, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação no Sistema Único de Saúde, como comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão baseada na realidade do território.

Somado a isso, destaca-se que a vivência no PET-Saúde Digital também contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso ético e responsável das tecnologias em saúde, considerando aspectos como sigilo das informações, segurança dos dados e respeito à privacidade dos usuários. Tais elementos são fundamentais no contexto da saúde digital e

reforçam a necessidade de uma formação profissional alinhada aos princípios éticos e legais do cuidado em saúde.

Por fim, destaca-se que essa etapa inicial de imersão territorial constituiu uma base fundamental para o desenvolvimento das etapas subsequentes do Grupo de Trabalho de Aprendizagem (GTA), que envolvem a elaboração de intervenções no território voltadas à informação em saúde e à saúde digital, conforme proposto pelo PET-Saúde Digital (BRASIL, 2018). Dessa forma, a experiência fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar na realidade do SUS.

CONCLUSÃO

A experiência no território de Pacoti permitiu compreender que a inserção das tecnologias digitais na Atenção Primária à Saúde ocorre de forma progressiva e apresenta potencial significativo para qualificar o cuidado, especialmente no que se refere à organização das informações, ampliação do acesso e continuidade da assistência.

Entretanto, evidenciou-se que, embora essenciais, essas tecnologias não substituem a dimensão humana do cuidado, sendo fundamental a valorização da escuta qualificada, do vínculo e do acolhimento no contexto da atenção primária. Além disso, a vivência proporcionou aos estudantes uma formação mais crítica e sensível às necessidades do território, reforçando a importância de estratégias como o PET-Saúde Digital na integração entre ensino, serviço e comunidade e na preparação de profissionais para atuar de forma qualificada no SUS.

Por fim, a etapa de imersão constitui base fundamental para o desenvolvimento das ações subsequentes do programa, evidenciando o potencial do PET-Saúde Digital na construção de estratégias inovadoras e contextualizadas. Dessa forma, reafirma-se a importância de iniciativas que promovam a articulação entre formação profissional, necessidades do território e uso qualificado das tecnologias, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028. Brasília: Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): fundamentos e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Pereira, Afonso Luís Puig et al. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. v. 32, n. 03 [Acessado 27 Março 2026], e320305.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PACOTI. Apresentação institucional da rede de saúde do município de Pacoti (CE): visita do PET-Saúde Digital. Pacoti: SMS, 2024.

